NOVEMBRO-DEZEMBRO/85 ANO XVII Nº 128

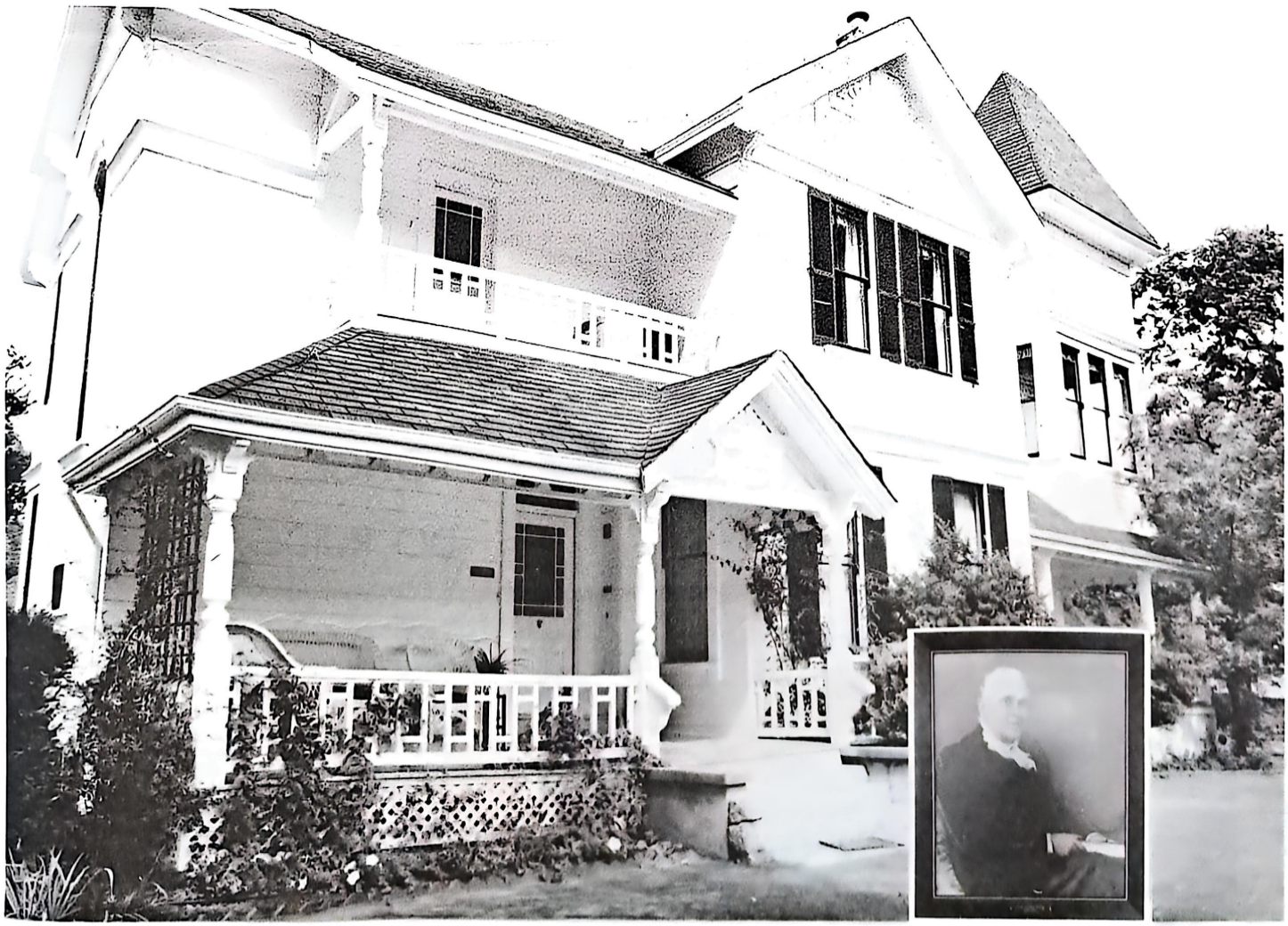
PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA — DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

Uma Casa Muito Especial

"O confortável escritório no segundo andar da casa da irmã White era o lugar mais favorável para a paciente e as enfermeiras, e ali foi que ela passou, rodeada pelos objetos familiares, a maior parte do tempo da vida ativa a que estava acostumada. O aposento era claro e arejado. A um canto uma larga sacada inundava de sol uma parte do aposento. Ali permanecia sua velha cadeira de escrever. Esta havia sido transformada na cadeira reclinável em que permaneceu recostada nas duas primeiras semanas de sua enfermidade. A vista daquele canto ensolarado era aprazível e variada, e ela se regozijava grandemente com as cambiantes belezas da primavera e do verão...

"Às vezes, quando suas forças o permitiam, ela era levada em sua cadeira de rodas para a ensolarada varanda, do andar superior. Deste pequeno balcão enfeitado de rosas trepadeiras, o panorama do pomar e da vinha, de montanhas e vales, proporcionava contínuo prazer." LS 445, 446.



UMAS & OUTRAS

Componentes da equipe

Histórico da equipe de Jovens para Jovens

Esequias Gonçalves

No começo do ano, na igreja de Vila Maria (São Paulo - Capital), fui surpreendido por alguém com as seguintes palavras:

— Vamos formar uma equipe e seu nome está incluído aqui.

O mesmo aconteceu com outros e logo estava formada a Equipe Jovens para Jovens, que iria desenvolver uma porção de tarefas.

Iniciamos com a realização de programas e temas para as ligas juvenis.

No início parecia não haver dificuldade, mas logo chegamos à conclusão que não é fácil lidar com as almas. Contudo, confiados em nosso Mestre, prosseguimos animados.

Numa das reuniões da equipe surgiu a questão de como estreitar nosso relacionamento com os irmãos e interessados. Alguém sugeriu:

— E se almoçássemos com eles?

A idéia foi aprovada; cada jovem da equipe levaria um prato diferente, e logo após o culto divino daríamos tempo para que a pessoa chegasse à sua casa e a surpreenderíamos com nossa chegada. Estávamos um pouco temerosos mas o Senhor nos ajudou em nosso propósito. O primeiro almoço foi um sucesso tal que muitos que não pertenciam à equipe queriam participar.

Sentimos então a necessidade de uma reunião com os irmãos em geral. Assim, decidimos fazer um passeio ao Jardim Botânico e convidamos toda a igreja. Alugamos um ônibus e, chegando ao local, todos, muito descontraídos, começaram a conversar, brincar e cantar numa confraternização que surpreendeu a muitos.

Outro programa interessante se fez no dia das mães: os maridos resolveram dar folga para as esposas; enquanto elas saíram para alguma finalidade eles ficaram preparando o almoço (que, diga-se de passagem, ficou muito bom); foi para as esposas uma grata surpresa.

Ficamos sabendo que, em resultado, alguns casais se reconciliaram e renovaram seus votos naquela ocasião. Essa notícia foi muito gratificante para nós.

Passeio ao Jardim Botânico

Almoço comunitário

Tivemos também outros passeios, um dos quais no sítio da família do Pastor Rinaldo Barbosa. Foi realmente inesquecível!

Continuamos trabalhando preocupados em atingir os casais, em primeiro lugar, e depois os outros em geral.

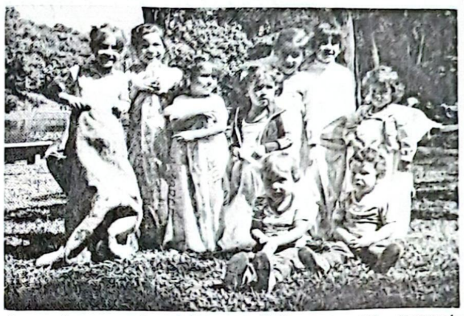
Logo surgiu a idéia de uma série de conferências sobre o tema LAR, DOCE LAR. Esta nos deu grande trabalho porque nunca havíamos feito. Convidamos o Pastor Davi Paes Silva para ser o conferencista, o quarteto Luz da Alvorada e o Coral Mensagem de Fé. Todos contribuíram para que as conferências tivessem um êxito total. Tivemos muitas visitas; uma delas continua freqüentando a igreja. As reuniões foram lindas e tivemos oportunidade de fazer muitos contatos.

Dias depois, realizamos um encontro de casais em que foram esclarecidos muitos pontos sobre a vida conjugal.

Em todas as reuniões era cantado o corinho da equipe: O mundo precisa de jovens, jovens para ajudar.

Com a ajuda de Deus esperamos entrar em 1986 com maior força, pois o nosso objetivo ao contar a nossa experiência é incentivar os jovens a formarem suas equipes para trabalhar uns em prol dos outros, especialmente jovens filhos dos irmãos e interessados de cada igreja.

Pela Equipe
de Jovens Para Jovens
de Vila Maria



As crianças também participaram no passeio da juventude

Conferência especial para casais

Aspecto da reunião de estudo bíblico no domingo pela manhã

LONGE DO RUÍDO

Ricardo Emanuel Devai

"Estudava (Jesus) a Palavra de Deus e as horas de maior felicidade para Ele eram aquelas em que Se podia afastar do cenário de Seus labores e ir para o campo a meditar nos quietos vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha, ou entre as árvores da floresta. O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração". CBV 52.

UMAS E OUTRAS

(continuação)

Aviões, automóveis, máquinas, buzinas e outros ruídos. Este é o panorama de uma grande cidade. Este é o panorama de São Paulo. São Paulo, cheia de mistérios, encantos e... ruídos. Esta cidade que cresceu e se tornou uma das mais populosas, é a mesma que nos faz esquecer das coisas simples, dos pássaros, das flores e dos minúsculos animais. Mas não nos esquecemos por completo, pois amamos a natureza e a Quem a criou, e sentimos a necessidade de tê-la ao nosso lado. O contato com a natureza leva-nos para mais perto de Deus, e nos faz esquecer de tudo aquilo que nos oprime, das preocupações e dissabores, mantendo-nos em íntima comunhão com Deus.

Com esse objetivo, o departamento de jovens da Vila Matilde, SP, promoveu um passeio ao sítio de Juquitiba, e naquele lugar, maravilhosos resultados foram vistos. Sinta agora um pouco do clima que contagiou a juventude presente.

Saímos de S. Paulo dia 11 de outubro, e dentro do ônibus os primeiros lampejos de felicidade já se manifestavam, anunciando um fim-de-semana diferente. No sábado, pela manhã, todos estavam prontos para as inúmeras atividades do dia. Após a recapitulação da lição do dia 5, os participantes dividiram-se em grupos para um minucioso estudo da lição do dia 12. Em seguida, a rotina foi modificada. Não houve o costumeiro culto divino; ao invés deste, um proveitoso debate preencheu rapidamente os últimos momentos da manhã, levantando profundas idéias sobre o assunto tratado.

Antes de realizarmos a reunião juvenil, ao ar livre, entrevistamos algumas pessoas e colhemos variadas opiniões sobre o encontro. Elas diziam o seguinte: "Estou sentindo a presença de Deus mais perto", "eu aprendi muita coisa dos debates, acho que está ótimo", "eu penso que outras igrejas também deveriam fazer passeios como este", "achei muito importante a espontaneidade dos jovens", entre outras.

Sentados na relva, iniciamos a reunião da Liga Juvenil (campal), com uma programação variada e livre. Curiosidades, perguntas bíblicas, cânticos e outras atividades que se estenderam até ao pôr-do-sol. E no encerramento, um coral formado pelos jovens apresentou um belo hino que contrastava suavemente com os últimos raios de sol que desapareciam entre as montanhas, dando lugar à tranqüilidade da noite.

No dia seguinte, desenvolvemos um trabalho missionário em Juquitiba, e muitos jovens fizeram, pela primeira vez, um trabalho de colportagem, sendo bem sucedidos no empreendimento. Como resultado imediato, um jovem decidiu passar a tarde conosco, sendo recebido calorosamente pelos moços; quando deixamos a cidade, sentimos a falta de alguém; era esse jovem que embora tenha passado só alguns momentos em nossa companhia, deixou saudades entre todos.

Ao término do passeio fizemos uma reunião de avaliação com relatos de experiências e ações de graças da parte dos presentes e dos organizadores (Pastor Davi e Paulo Martini). O objetivo principal deste encontro foi conscientizar a cada jovem da importância de ser salvo e habitar nas moradas eternas. Sentimos também uma união entre os jovens que pode ser sintetizada em uma frase, pronunciada por uma jovem que ainda não é membro da igreja: "Lá no mundo os jovens têm bailes e festas, mas aqui tudo é diferente: aqui se canta, se ora e se faz a leitura da Bíblia. Lá no mundo as pessoas procuram fazer amizades por interesse pessoal; aqui não; as pessoas procuram ajudar-se mutuamente".

Este foi realmente um encontro maravilhoso. O fim-de-semana passou rapidamente, mas agradecemos imensamente a Deus, pois o fim deste passeio foi o início de uma vida diferente: algo mudou no coração dos jovens; mudou para melhor.

UMA PALAVRINHA SÓ...

FECHADO PARA BALANÇO

É conhecido de todos que muitos comerciantes fecham suas lojas por alguns dias nesta época a fim de realizarem o balanço. Munidos de papel, lápis, listas de material e de preços, calculadoras eletrônicas, os empregados relacionam todo o estoque e todo o patrimônio da companhia. Até os móveis, pequenos equipamentos, coisas aparentemente insignificantes, são relacionados. De tudo é feito um registro minucioso, com o objetivo de verificar se houve lucros ou perdas no ano prestes a findar-se.

Estimados irmãos e jovens, que tal tomarmos a atitude de fazer um "balanço" em nossa vida? Não é esta ocasião oportuna para fazermos um exame pessoal, sincero e pormenorizado de nossa vida física e espiritual? É importante estarmos informados se houve lucros ou perdas em ambos os sentidos.

Certa feita a irmã E. White, escrevendo a seu filho que completava aniversário, registrou palavras de grande importância, que gostaria de parafrasear da seguinte maneira: "Estamos prestes a findar outro ano de nossa existência. Como o reconsideramos nós? Temos acaso feito progresso na vida religiosa? Temos crescido na espiritualidade? Temos crucificado o eu, com suas afeições e concupiscências? Temos crescido em interesse no estudo da Palavra de Deus? Temos obtido decisivas vitórias sobre nossos próprios sentimentos e caprichos? Oh, qual tem sido o registro de nossa vida durante o ano que estará em breve passando para a eternidade, para nunca mais voltar? 1TSM 239 (Parafraseado).

Queridos jovens, estas são perguntas de suma importância para mim e para vocês. É necessária uma séria reflexão, muita oração, reconhecimento de nossa fragilidade e inteira dependência de Deus, para responder a elas.

O salmista Davi, ao fazer um balancete de sua vida, pediu ao Senhor o seguinte: "Dá-me a conhecer, Senhor, o meu fim, e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade" Sl 39:4.

Neste momento gostaria de pedir a todos quantos lêem este artigo que encerrem suas atividades para um "balanço". Lancemos um olhar retrospectivo e comecemos a pesar os fatos ocorridos em nossa vida a partir do primeiro dia do ano que está prestes a findar-se. Para isso você precisará de papel, lápis e de um lugar tranqüilo. Nenhuma distração deve ser permitida. Você precisará de tempo para dar uma boa olhadela em você mesmo e fazer um relato a Deus. Isto faremos à luz de alguns textos importantes do Espírito de Profecia.

Tudo pronto? Comecemos então nosso trabalho. Leiamos com atenção estes textos:

"Muitos professam estar do lado do Senhor, mas não estão; o peso de todas as suas ações acha-se do lado de Satanás. Por que meio havemos de determinar de que lado nos encontramos? Quem possui o coração? Em quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem possui nossas mais calorosas afeições e energias? Se nos achamos do lado do Senhor, nossos pensamentos estão com Ele, e nossos mais suaves pensamentos são a Seu respeito. Não temos amizade com o mundo; tudo quanto temos e somos, consagramos a Ele. Almejamos trazer Sua imagem, respirar Seu Espírito, fazer-Lhe a vontade e agradar-Lhe em tudo." 1TSM 240.

"Deves seguir uma direção tão decidida, que ninguém precise enganar-se contigo. Não te é possível exercer influência sobre o mundo a menos que tenhas decisão." 1TSM 240.

Que tal? podemos já fazer algumas anotações? Em quem estiveram centralizadas as nossas mais calorosas afeições e energias durante o ano quase findo? Sentíamos prazer em tomar parte no trabalho missionário? Ou tivemos medo de testemunhar, falar de Jesus a outros? Que influência exercemos sobre nossos colegas? Seremos capazes de identificar algum mau traço de caráter ou pecado acariciado, que foi vencido durante este ano? Ou será que, pelo contrário, fomos vencidos pelo inimigo? Devemos ser sinceros e honestos com nós mesmos.

Não faz muito tempo, fui abordado por alguém que trazia o relato de que um jovem recém-batizado, e que goza de excelente conceito na igreja onde participa, estava a ponto de desanimar da fé. Ansioso por ajudá-lo perguntei a essa pessoa o motivo por que aquele jovem chegara a tal situação; depois de uma pequena conversa cheguei à seguinte conclusão: Para seguir a Cristo aquele jovem havia-se desembaraçado de diversos empecilhos do mundo, tais como: amizades mundanas, costumes mundanos, brincadeiras mundanas etc. Uma vez na igreja, procurou substituir as amizades do mundo por amigos cristãos. Qual não foi, porém, a sua decepção ao perceber que os amigos "cristãos" tinham (alguns deles) costumes mundanos. Sua estrutura religiosa recém-construída sofreu um forte abalo. Ainda bem que a pessoa a quem ele fez o seu "desabafo" soube com a graça de Deus ajudá-lo nessa hora de crise.

Meu caro jovem, será que nós não temos sido muitas vezes responsáveis pelo desânimo na fé de muitos de nossos amigos correligionários? Repito: Que influência temos exercido sobre nossos colegas? Não esqueçamos de anotar isto em nosso balanço.

Vejamos mais este texto do Espírito de Profecia: "Em nosso convívio na sociedade, em famílias, ou em quaisquer relações da vida em que sejamos colocados, limitadas ou vastas que sejam, há muitas maneiras por que podemos confessar a nosso Senhor, e muitos modos pelos quais O podemos negar. Podemos negá-lO por nossas palavras falando mal dos outros, por conversas levianas, gracejos e chocarrices, por palavras ociosas ou cruéis, ou por prevaricar, falando contrariamente à verdade. Por nossas palavras podemos confessar que Cristo não está em nós. Quanto ao nosso caráter, podemos negá-lO pelo amor da comodidade, esquivando-nos aos deveres e responsabilidades da vida que devem recair sobre outros, se nós não os assumirmos, e amando os prazeres pecaminosos. Podemos também negar a Cristo pelo orgulho no vestuário e conformidade com o mundo, por uma conduta descortês. Podemos negá-lO pelo amor a nossas próprias opiniões, buscando sustentar e justificar o próprio eu. Também O podemos negar permitindo à mente girar em torno do sentimentalismo amoroso... As palavras e a profissão de fé poderão exprimir muita humildade e amor, mas se a conduta não for diariamente regulada pela graça de Deus, não sois participantes do dom celestial, não abandonastes tudo por Cristo, não entregastes vossa vontade e prazer a fim de tornar-vos discípulos Seus." 1TSM 339, 340. (Parafraseado.

Voltemos às nossas anotações, e com bastante honestidade escrevamos como tem sido a nossa conversa durante o ano a findar-se. Palavras levianas, cruéis, ferinas? Gracejos, críticas? Linguajar rasteiro, ocioso? Mentiras, etc.? Ou pelas nossas palavras revelamos a Cristo? E quanto ao nosso caráter, preferimos a comodidade ou assumimos nossas responsabilidades? E quanto à nossa aparência exterior, fizemos do vestuário um ídolo, colocando-o em lugar de Cristo? À luz do texto acima,

temos alguns maus hábitos a abadonar? Alguma fraqueza de personalidade a vencer?

A Pena Inspirada apela: "Outro ano quase se passou para a eternidade... recordemos o registro do ano que tão breve estará no passado. Que progresso fizemos na experiência cristã? Nosso trabalho temo-lo efetuado de modo que subsista à inspeção do Senhor?..." 62MM 367.

"Oh, quanto melhor é a condição dos que desempenham sua parte no serviço de Deus, buscando de Jesus a aprovação, escrevendo todos os dias em seu diário os enganos, os erros, os dissabores, as vitórias alcançadas sobre a tentação, seu gozo e paz em Cristo! Esses jovens não terão de enfrentar o registro de sua vida com vergonha e terror." MJ 44.

Depois de termos feito estas anotações e outras que o Espírito Santo nos possa sugerir, trazendo à nossa mente algo que já vencemos ou que ainda estamos por vencer, devemos agora fazer o confronto geral e verificar se houve lucros ou perdas em nosso empreendimento espiritual durante este ano.

Jovens, a Bíblia nos apresenta um alvo a alcançar. O apóstolo Paulo diz: "Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo nAquele que é a cabeça, Cristo."

"Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" Ef 4:15, 13.

"O novo ano está bem diante de nós. Não deveriam os dons ser dedicados a um melhor fim do que foram até agora? Não deveria a confissão ser praticada e não deveríamos valer-nos do sangue de Cristo, que é capaz e está disposto a nos purificar de todo pecado?...

"Que cada um se empenhe em melhorar seu registro celestial no próximo ano, e viva tão próximo a Deus que possa estar rodeado pela atmosfera do Céu, e assim ser um representante de Cristo." 83MM 368.

Quero finalizar parafraseando novamente as palavras da carta da profetiza a seu filho: "Logo começará outro ano em nossa existência. No livro do anjo relator volver-se-á uma nova página. Qual será o registro de suas páginas? Será ele manchado com negligência para com Deus, com deveres não cumpridos? Deus não o permita. Que aí se grave um registro que não nos envergonhe de que seja revelado aos olhos dos homens e dos anjos." 1TSM 246.

Que o novo ano seja coroado de êxitos, especialmente no campo espiritual, é o desejo do

Departamento Juvenil da União

O PEREGRINO

Tagarela Decepciona-se

Tagarela: O que o senhor desejar. Falarei de coisas celestes ou coisas terrestres; coisas profanas ou coisas do Evangelho; coisas sagradas ou coisas mundanas; coisas do passado ou coisas futuras; coisas indígenas ou alienígenas; contanto que sejam coisas que nos edifiquem.

Fiel começou a pensar e chegando perto de Cristão (pois este estava andando todo esse tempo sozinho) disse baixinho: "Que companheiro corajoso temos! Certamente este homem se tornará um bom crente e companheiro!"

Com isso Cristão sorriu modestamente e disse: "Esse homem com quem você está bem impressionado enganará com sua língua dezenas que não o conhecem."

Fiel: Você o conhece, então?

Cristão: *Se o conheço? Sim, e muito mais do que ele próprio.*

Fiel: Diga-me quem é ele?

Cristão: *Seu nome é Tagarela; ele mora em nossa cidade. Estou admirado de você não o conhecer.*

Fiel: De quem ele é filho e onde mora?

Cristão: *Ele é filho de Fala-Bem. Mora na Rua do Palrador, e é conhecido por todos os seus conterrâneos pelo nome de Tagarela da Rua do Palrador; e apesar de falar bem, ele é um indivíduo sem coração, sem valor.*

Fiel: Bem, parece ser um bom homem. Fui enganado por ele.

Cristão: *Enganado? Pode estar certo. Recordo o provérbio: "Estes falam, mas não praticam e não fazem, mas o reino de Deus não é de palavras e sim de poder".*

Sua casa é tão vazia de religião como a clara de ovo é despida de gosto. Não há nem oração, nem sinal evidente de ele se afastar do pecado. Ele é a mancha, a reprovação, vergonha da religião para todos que o conhecem; e por causa dele a religião quase não pode ter cotação em todo o bairro onde ele mora. Quanto a mim, sou de opinião que ele tem, por sua vida pecaminosa, levado muitos a tropeçar e cair e será, se Deus não impedir, a ruína de muitos outros.

Fiel: Bem, vejo que dizer e observar são duas coisas diferentes e daqui em diante vigiarei a diferença entre fazer e dizer.

Cristão: *São duas coisas, de fato... Isso Tagarela não sabe, mas pensa que ouvir e falar podem fazer um bom cristão e assim ele engana sua própria alma. Ouvir é como semear a semente e falar não é bastante para provar que o fruto está de verdade no coração e na vida. Deixem-me assegurar que no Juízo Final, os homens serão julgados conforme seus frutos.*

Fiel Disputa com Tagarela

Fiel: Bem, a princípio não gostei tanto de sua companhia, mas agora já estou enjoado. Que faremos para ficar livres dele?

Cristão: *Como?! Ir a ele, e entabolar uma conversa séria sobre o poder da religião e perguntar-lhe diretamente, quando ele aceder (a sua conversa certamente o fará) se ele o segue no coração e no lar.*

Então chegou Fiel junto de Tagarela e lhe disse: "Bem, que há e como está agora?"

Tagarela: Muito bem, obrigado. Creio que poderemos aproveitar todo esse tempo em conversação proveitosa.

Fiel dirigiu a Tagarela muitas perguntas para que este revelasse seus pensamentos, opiniões, e a si mesmo se revelasse. Pouco tempo depois estava convicto de que ele era um homem que falava somente e que não tinha uma fé profunda no coração para impeli-lo a agir. Por fim Fiel lhe disse:

Tem sentido os seus próprios pecados, e os tem abandonado, e sua vida e conduta revelam isso? Ou é a sua religião de palavras e de língua, e não de atos e de verdade?

A princípio o sangue começou a fluir ao rosto de Tagarela mas, recuperando o controle, respondeu:

"Este tipo de discurso não esperava; também não estou disposto a dar respostas a tais perguntas, porque não sou obrigado a fazê-lo. Pode explicar-me porque me interroga assim?"

Fiel: Porque eu vi que o senhor estava com muita vontade de falar e receava que tivesse somente idéias sem nenhum resultado prático. Além disso, para dizer-lhe a verdade tenho ouvido do senhor que é um homem cuja religião está no falar e que a sua vida nega a profissão de sua boca.

Tagarela: Vendo que o senhor está pronto a aceitar boatos e julgar tão precipitadamente, preciso tirar a conclusão que o senhor é um homem nervoso e irritado, que não está em condições de manter uma conversação com pessoa alguma. Até logo, passe bem.

Então chegou Cristão e disse a Fiel: Eu lhe disse como iria acontecer, suas palavras e seu coração não podiam harmonizar-se. Ele preferiu deixar sua companhia a reformar sua vida.

Com palavras melífluas surge Tagarela,
Que com ardor e coragem procura convencer,
Na batalha da vida, todos que vêem lutar.
Mas Fiel se levanta, com fé no Criador
E coisas do íntimo fala, enquanto, como a lua,
Esvaindo-se vai o loquaz Tagarela.
E assim serão todos os que no coração
Não têm a Cristo, o Salvador Jesus.

Assim eles seguiram falando do que tinham visto no caminho e isso tornou mais agradável a viagem, que de outra forma, sem dúvida, teria sido cheia de tédio, porque agora atravessavam o deserto.

PRECE

Margarida Lopes de Almeida

Senhor!
Venho dar-Te,
a sorrir, toda a minha alegria,
minha imensa alegria,
minha felicidade,
meu riso, meu amor...

Senhor,
todos vêm a Ti para chorar,
para implorar, para suplicar de Ti
Consolação, auxílio,
bênção e perdão.
Eu não, Senhor,
eu venho para dar!
sobeja-me ventura!
Transborda em minha vida,
Sol, fulgor, claridade,
e meu sonho de amor e de beleza
foi bem menor do que a realidade.
Eu venho para dar!

Recebe em Tuas mãos,
habituadas a receber
preces, imprecações,
lágrimas e desesperos,
um ramo perfumado,
de lírios e de rosas,
de cantos e sorrisos,
de hosanas e de graças.

Toma de mim
um pouco de ventura,
para dares a cada criatura
que na vida não conheça a glória de ser feliz!
Tenho-a tanta, meu Deus,
que embora a tomes,
fica-me farta messe, para distribuir
e para dar ainda!

Quero que todos saibam
minha alegria infinda,
quero gritar ao mundo
que amo a vida,
que é bela, e boa,
e forte e apetecida!
E que mesmo que um dia
minha sorte se transforme de súbito,
e o que é bom e alegre
a morte me arrebate das mãos com crueldade,
eu bendirei a vida, na saudade
de um bem que tive,
e que é tão grande
que há de iluminar
mesmo a treva mais densa e mais profunda.

Senhor,
uma luz fulgurante os meus olhos inunda,
toma-me um pouco de luz,
derrama-a sobre aquele que é cego
de ventura, ou mau, ou pervertido.
E deixa-me dizer-Te com amor:
Obrigada, Senhor,
por ter nascido —
obrigada, Senhor!

CAREY - VIII

A Sarça Ardente

A chamada de Deus veio à igreja batista, em Clipstone, no ano de 1791, pela Páscoa, na pequena casa de cultos do monte. Sutcliff e Fuller tinham desenvolvido, respectivamente, os temas de "Zelo e Deus" e "Conseqüências graves da demora" — "Este povo diz: não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada" (Ageu 1:2), sendo o texto usado por Fuller. A atenção dos assistentes foi invulgarmente excitada. "Não sei, diz Ryland, qual dos sermões foi mais impressionante. A mente de cada ouvinte estava possuída de uma solene convicção da necessidade de mais zelo, do pecado da negligência. Nesse dia, na pequena estalagem da aldeia onde os pastores se haviam reunido para jantar, mal se falou. "Os corações estavam subjugados", escreve Morris, o pastor de Clipstone. "Raras vezes se tem presenciado tão prorfunda solenidade".

Foi a ocasião de Carey intervir e chamar à expressão a impressão, ao serviço o sentimento. Suplicou-lhe por amor de Cristo, que se tornassem Seus embaixadores na Terra e se dedicassem a fundar uma missão no ultramar. Para o seu ardente entusiasmo tudo isto se afigurava a realização de um plano de Cristo, como que uma nova Belém onde ia ter lugar o nascimento de um grande e futuro trabalho para a glória do Mestre. Tivesse Clipstone obedecido a tal exortação, a sua igreja ter-se-ia colocado bem alto e revestido de glória imorredoura. Mas, para sua infelicidade, prevaleceram os sábios e prudentes que se não queriam arriscar e aconselhavam a não adesão. Nem mesmo os dois pregadores defenderam a sua causa. Não tinha sido seu propósito criar um zelo e entusiasmo assim. Recuaram perante tão drástica aplicação das suas exortações. "Sentindo a dificuldade", diz Fuller, "de empreender tarefa tão árdua em terreno tão inexplorado, os espíritos (incluindo o seu) revoltavam-se à simples idéia de o tentar. Era como se se esforçassem por atingir coisa inteiramente fora do seu alcance". Não, não se levantariam para construir a casa do Senhor. Aconselhariam somente a rápida publicação do folheto de Carey. Ele que apresentasse o caso às igrejas. Ver-se-ia então a sua resposta.

Nesse livro de 87 páginas, "THE ENQUIRY", pôs Carey toda a essência dos seus estudos e meditações. Era na verdade um facho de luz erguido na escuridão, luz que perscrutava o mundo em exame minucioso; todos os homens, em todos os lugares, lhe despertavam interesse. Não se interessara somente pelos mares do sul e Cook, pela Índia, ou pelos pobres negros do Ocidente. Amava o mundo inteiro desde Kamtschatka a Kaffraria, desde a Nova Zembla à Nova Zelândia. Pulsavam no seu as alegrias e tristezas dos corações de todos os homens. Até os pequeninos pontos à superfície dos Oceanos lhe eram preciosos. É especialmente notável o seu interesse pelas ilhas. Duzentas nomeava ele separadamente ou em grupo. Mas eram trágicas as suas descobertas: dos setecentos e trinta e um milhões de habitantes do mundo, mais de um quinto eram maometanos ou pagãos. Metade da Ásia, a maior parte da África, e a maior parte da América, exceção feita à costa do sul, com os seus povos canibais e os fogos de Moloch, estavam tão necessitadas de civilização como de religião verdadeira.

O maometanismo da Arábia tinha quase esfacelado a África com o comércio de escravos, do que as nações cristãs também eram culpadas. Jesuítas haviam revoltado o Extremo-Oriente contra a cristandade. Comerciantes europeus haviam corrompido os índios. As gentes das igrejas gregas eram iletradas e supersticiosas. Os papistas tinham apenas um conhecimento superficial das coisas divinas. Mesmo na privilegiada Grã-Bretanha, tanto nas igrejas organizadas, como nas livres, reinavam muitos erros e devassidão de vida, sendo o próprio Evangelho, por muitos odiado e atacado.

E todavia, no "Enquiry" não apareciam palavras e indecisão. Carey enfrentava o pior para crer no melhor. A bússola do marinheiro tinha, dizia, tornado o Pacífico tão navegável como o Mediterrâneo. O comércio, que não conhecia distâncias, antes ia ao encontro do deconhecido, revelava, com cada avanço, a ignorância, a crueldade e a miséria do mundo por evangelizar.

Jamais o barbarismo tinha conseguido deter apóstolos ou seus iguais. Nem o deserto da Alemanha e Gaul nem a bárbara Bretanha os intimidara. A sua senha não era "Civilização e Cristianismo" mas "Cristianismo, o caminho da conquista para uma civilização digna". Tertuliano havia afirmado que "aquelas partes da Grã-Bretanha que resistiam aos exércitos romanos, eram agora pertença de Cristo". Pelo poder do Evangelho, Eliot e Brainer, tinham transformado os índios da América como jamais alguma civilização européia o poderia ter conseguido.

O barbarismo não detinha o comércio. Até no Alaska ele se infiltrara em busca de lontras. Se nós, os cristãos, amássemos os homens como os comerciantes amam o dinheiro, não haveria ferocidade de gentes que nos detivesse.

Não devíamos, dizia, deixar sem Cristo quaisquer raças, nem mesmo as mais desumanizadas.

Os comerciantes aprendiam as línguas: também nós as podíamos aprender. Um ano, quando muito dois, deveriam, mesmo admitindo a ausência de talento lingüístico, habilitar-nos a comunicar com as gentes estrangeiras.

AS OVELHAS
E O LOBO AMOROSO

Voz dos Mártires

Pode existir neste mundo paz entre ovelhas e lobos? Muitos pensam que pode, tendo-se apenas boa vontade, por ambas as partes, para um trabalho unido e bem sucedido.

Para que isso seja possível, narramos esta estória que aconteceu nos bosques de Peperônia.

Um dia apareceu um lobo nos bosques. As ovelhas, que estavam nos pastos, correram e se juntaram de medo, dizendo: "Um lobo está aí". Elas tremiam de medo, apesar de que não havia razão para tanto, visto que o pasto era cercado em toda sua extensão com arame farpado, esticado e pregado a pequena distância um fio do outro.

Para espanto de todas, o lobo começou a comer capim, saudando-as com muita educação.

— "Por que vocês olham assim para mim?" — perguntou ele após um momento de silêncio. — "Vocês nunca viram um lobo comer capim?"

As ovelhas nada responderam.

— "De certo o pastor de vocês contou-lhes que eu gosto de comer carne", pronunciou o lobo, lambendo do seu focinho o capim. — "Porém, podem ver que não é assim, pois em breve vocês verão quem é o seu inimigo. Posso fazer-lhes algumas perguntas?"

— "Pergunte", disseram as ovelhas.

— "Quem tira o seu leite toda manhã? Quem rouba diariamente o seu leite? "O Pastor..."

— "Quem rouba anualmente a lã de vocês?" "O Pastor..."

— "Quem tira o seu pêlo por cima de suas orelhas quando vocês são velhas?" "O Pastor..."

— "Quem até vende os filhos de vocês, os indefesos cordeirinhos?" "O Pastor..."

— "E, então, quem é o seu inimigo?"

As ovelhas olharam-se admiradas, e disseram como por uma só voz: "O Pastor..."

— "Vocês mesmas o disseram, porque são ovelhas inteligentes! Por isso, eu as chamo como a amigas, abram a porta e venham comigo, enquanto o pastor e seus cães de guarda não estão por perto. Aproveitem esta oportunidade. Soltem-se deste gatuno. Eu as levarei ao meio da floresta, onde existe um belíssimo bosque, cujo capim é bem mais gostoso. Lá, organizaremos a república das ovelhas e dos lobos. Livrem-se! Que viva a Revolução"!!

— "Que viva a REVOLUÇAO!" entoaram todas as ovelhas; e abrindo a porta se uniram ao lobo, acompanhando-o. Andaram um dia inteiro e uma noite inteira no meio da floresta. Ao acordarem, verificaram que o carneiro guia não mais se encontrava com elas.

— "Irei procurá-lo", disse o lobo.

Ele sumiu na floresta e só retornou depois de algumas horas, com uma barriga bem gorda.

— "Eu não o encontrei em parte alguma", disse ele. "Quem sabe ele voltou. Porém isso é coisa dele! Nem todos são dignos de sua liberdade".

Neste mesmo dia, o lobo organizou, com o rebanho, a república das ovelhas e dos lobos. As ovelhas estavam livres. Elegeram o lobo como presidente do rebanho.

Mas, misteriosamente, sumia toda noite — como se fosse tirado da terra — uma ovelha ou um carneiro. O rebanho estava muito atemorizado por isso, mas o lobo lhes dizia: "Isto é a liberdade! Cada qual é livre para fugir para onde quer".

Todo o rebanho concordou com ele.

Uma coisa era de se notar, que o presidente não comia mais capim junto com o rebanho.

Após alguns meses, sobrou tão somente uma velha ovelha. Ela comia muito capim ao lado do lobo e dizia:

— "É pena que todos os outros foram embora, mas não fique triste, meu amado presidente! Eu nunca o abandonarei!"

— "Será assim mesmo"! disse o lobo, e... comeu a ovelha, retornando em seguida ao caminho em busca de um novo rebanho de ovelhas.

E, se você quiser saber o que aconteceu depois disso, é preciso apenas ler novamente esta história desde o seu início.

FATORES DE ÊXITO

Davi P. Silva

De repente, o mundo inteiro é surpreendido com uma façanha militar israelense. Em junho de 1967, com a famosa "guerra dos seis dias", embora proporcionalmente poucos em relação aos seus vizinhos árabes, os descendentes de Isaque infligiram pesada derrota aos seus inimigos, os descendentes de Ismael.

Em 1976, outro fato que surpreendeu o mundo: a invasão-relâmpago por forças israelenses do aeroporto de Entebbe, em Uganda, África, para resgatar judeus que estavam em poder de terroristas. Naquela ocasião, tropas de Israel viajaram 3.500 quilômetros num Hércules entre Tel Aviv e Uganda para resgatar um avião seqüestrado por um comando palestino com 102 reféns a bordo.

Em 1981, outra arriscada missão-surpresa: jatos israelenses sobrevoaram os territórios da Jordânia e da Síria para bombardear a central nuclear de Tamuz, no Iraque.

Recentemente, a 1º de outubro, pilotos israelenses voaram 2.400 quilômetros, realizaram dois abastecimentos de seus aviões em pleno ar, e, em sete minutos, despejaram bombas de 227 quilos e mísseis "inteligentes" dirigidos pela TV sobre a sede da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) em Túnis, Tunísia. Na linguagem jornalística foi "uma operação que abalou o mundo".

Quais os fatores que porporcionam tamanho êxito às ações militares dos israelenses? As opiniões variam, mas, somadas, dão um quadro mais completo e amplo desses fatores. Um ex-militar israelense crê que esse sucesso é possível graças "ao fato de o país poder recrutar a nata de seus jovens, sempre motivados em torno do objetivo nacional". Outro especialista afirma que a conjugação de três fatores: disciplina, equipamentos e planejamento seja mais importante. Outro fator importantíssimo é o longo treinamento a que são submetidos todos os componentes dos efetivos militares de Israel. Naquele país, os rapazes dedicam 39 meses (Três anos e mais 90 dias) ao serviço militar, ao passo que as moças dedicam 24 meses. Outro fator de grande peso: 68% das tropas têm nível universitário, e desses, 40% são pós-graduados.

Lições para o Povo de Deus

Se para alcançar objetivos militares nos quais se perdem muitas vidas preciosas os líderes das nações se esforçam ao máximo no preparo físico, psicológico e intelectual da juventude, como não se deveriam empregar esforços superiores no preparo de jovens da igreja para cumprir seus objetivos infinitamente mais nobres para a iluminação do mundo com o evangelho eterno? Sintetizemos os fatores atrás mencionados:

1) Recrutamento da nata da juventude.

2) Conjugação dos fatores: disciplina, equipamento e planejamento.

3) Preparo médio de três anos nas forças armadas.

4) Nível intelectual elevado.

Esses mesmos fatores são indispensáveis ao êxito na obra de Deus, quando sob o controle do Espírito Santo.

1) Recrutamento da Nata da Juventude

"Deus quer que os jovens se tornem homens de espírito zeloso, a fim de estarem preparados para a ação em Seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades. Deus pede jovens de coração incorrupto, fortes e valorosos, e determinados a combater varonilmente na luta que se acha diante deles, a fim de glorificarem a Deus e beneficiarem a humanidade.

"A causa de Deus requer as mais elevadas faculdades do ser e, em muitos campos, há urgente necessidade de jovens de habilitações literárias. Há necessidade de homens a quem se possa confiar o trabalho em extensos campos que hoje se acham brancos para a ceifa. Jovens de aptidões comuns, que se entreguem completamente a Deus e não sejam corrompidos por vícios e impurezas, hão de ter êxito e ser habilitados a fazer uma grande obra para Deus. Atendam os jovens à advertência e sejam sóbrios!" MJ 21, 22.

Disciplina e Planejamento

O apóstolo Paulo conhecia o valor da disciplina pessoal. "Na esperança de imprimir vividamente no espírito dos crentes coríntios a importância de firme autocontrole, estrita temperança e persistente zelo no serviço de Cristo, Paulo em sua carta a eles faz saliente comparação entre a milícia cristã e as celebradas maratonas que se realizavam a intervalos fixos, próximo de Corinto." AA 309. 'E todo aquele que luta', declarou ele, 'exerce domínio próprio em todas as coisas; ora, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como indeciso; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado.' 1Co 9:25-27.

"Os corredores punham de lado toda a condescendência que tendesse a diminuir-lhes as faculdades físicas, e mediante severa e contínua disciplina, treinavam os músculos para que se tornassem fortes e resistentes, para que ao chegar o dia da competição pudessem exigir de suas forças o máximo de rendimento. Quão importante é que o cristão, cujos eternos interesses estão em jogo, coloquem os apetites e as paixões em sujeição à razão e à vontade de Deus. Jamais deve ele permitir seja sua atenção desviada por entretenimentos, luxos e comodidades. Todos os seus hábitos e paixões devem ser postos sob a mais estrita disciplina. A razão, iluminada pelos ensinos da Palavra de Deus e guiada por Seu Espírito, tem de tomar as rédeas do controle." AA 311.

"Nossos planos são, em geral, muito restritos. Devemos ter mais ampla visão. Deus deseja que, em nosso trabalho para Ele, ponhamos em prática os princípios da verdade e da justiça. Sua obra deve desenvolver-se nas cidades, vilas e povoados.

"Devemos abandonar a visão acanhada e fazer planos mais amplos. Deve haver um mais vasto desenvolvimento da obra, tanto em favor dos que se acham perto como pelos que se encontram distantes." Ev 46.

3) Preparo Teórico e Prático

"Referindo-se a essas corridas (da Grécia) como uma figura da milícia cristã, Paulo deu ênfase à preparação necessária para o sucesso dos contendores na maratona — a disciplina preliminar, o regime de abstenção alimentar, a necessidade de temperança." AA 311.

"Muito se tem perdido para a causa devido ao trabalho imperfeito de homens dotados de aptidões, mas que não receberam o devido preparo. Empenharam-se numa obra de cujo manejo não entendiam, e em resultado, pouco chegaram a realizar. Não fizeram a décima parte do que poderiam ter produzido, houvessem eles recebido a necessária disciplina ao princípio." OE 78.

"Os experimentados obreiros de hoje fazem nobre obra quando, em vez de procurarem levar todos os encargos sozinhos, adestram obreiros mais jovens e colocam responsabilidades sobre seus ombros." AA 368.

Se todo jovem reformista que tenha instrução de 2º grau ou universitária dedicasse pelo menos três anos consecutivos à colportagem evangelística, a causa teria hoje muito mais elementos para serem ocupados na obra bíblica e em outros departamentos da Igreja.

4) Cultura Intelectual

"Cultura mental, eis o que nós, como um povo necessitamos, e o que devemos possuir, a fim de satisfazermos às exigências da época. A pobreza, a origem humilde e um meio desfavorável, não impedem, necessariamente, o cultivo da mente." OE 280.

"O homem cuja mente é iluminada pela Palavra de Deus, há de sentir, mais que qualquer outra pessoa na Terra, que deve ser mais diligente no exame da Bíblia, no estudo das ciências; pois sua esperança e vocação são maiores que qualquer outra. Quanto mais intimamente um homem se achar ligado com a Fonte de todo o conhecimento e sabedoria, tanto mais ele pode ser auxiliado intelectual e espiritualmente." CPPE 461.

Os homens de Deus têm que ser diligentes em estudar, zelosos na aquisição de conhecimentos, nunca desperdiçando uma hora. Mediante esforço perseverante podem-se erguer quase a qualquer grau de eminência como cristãos, como homens de capacidade e influência." OE 278.

Conclusão

Será que Deus exige menos de nós do que o que é feito para se conseguir êxito nos empreendimentos militares das nações? Existe objetivo mais nobre que o de refletir a imagem de Deus na alma humana? Haverá mais nobre trabalho que o de difundir o evangelho para a salvação dos perdidos? Não é esta uma motivação especial em torno da qual devem estar polarizados os nossos ideais? Não devemos perder de vista o fato de que somos salvos unicamente pela graça divina, contudo, o fruto dessa magna salvação se manifesta no emprego de todos os dons de Deus a nós confiados para se atingir a mais elevada altura possível no preparo espiritual, intelectual e físico "para que" os homens "vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus."

Não deseja você, prezado leitor jovem, dedicar todos os seus talentos na Obra de Deus? Esta necessita com urgência de jovens preparados para atuar como colportores, professores, médicos, enfermeiros, redatores, tradutores, ministros, nutricionistas e inúmeros outros elementos qualificados. Prepare-se, portanto. A Obra de Deus precisa de você! "O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que ouve diga: vem. Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça da água da vida." Ap 22:17.

Martinho Lutero

(Último Capítulo)

Pronunciou ainda (Lutero em seus últimos momentos), entre outras passagens bíblicas, três vezes o versículo: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Em seguida brotou-lhe o suor no rosto. Os amigos julgaram ser sinal de melhora. Respondeu-lhes: "É o frio suor da morte; entregarei o meu espírito." Mais uma vez a condessa de Mansfeld friccionou-lhe o pulso e deu-se-lhe outra dose de remédio, ao que pronunciou rapidamente, em latim, as palavras: "Nas Tuas mãos encomendo o meu espírito; Tu me remiste, Senhor Deus da verdade!" Silenciou, até que Jonas e Coelius lhe perguntaram no ouvido, em alta voz: "Reverendíssimo pai, quereis morrer confiante em vosso Senhor Jesus Cristo e confessar a doutrina que pregaste em Seu nome?" O moribundo batalhador respondeu distintamente: "Sim!" Em seguida virou-se para um lado e aparentemente adormeceu. Depois de alguns instantes o seu rosto revestiu-se de palidez mortal. Com um profundo suspiro adormeceu serenamente, na quinta-feira, 18 de fevereiro de 1546, às duas e quarenta e cinco da madrugada. Como todos os homens, também frei Martinho foi pecador. Como seu querido apóstolo Paulo, julgou-se o maior dentre os pecadores. E porque pecador cumpriam-se também para com ele as palavras do Senhor: **"Pulvis es et in pulverum reverteris."** ("És pó, e ao pó tornarás"). Ao mesmo tempo, porém, cumpriam-se estas outras palavras do Salvador para com ele: "Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a Minha palavra, não verá a morte, eternamente."

O grande restaurador da verdade eterna, criador de uma nova era de liberdade do Evangelho e de consciência, o libertador dos povos de uma das mais tremendas tiranias e extraordinário herói na fé descansou no Senhor.

Como um só grito de dor ecoou a notícia de sua morte de localidade a localidade. Posto em ataúde de estanho, o seu corpo ainda de madrugada foi visitado pelo príncipe de Anhalt, por grande número de pessoas da nobreza e por uma multidão de povo a prantear a morte do reformador. Às duas horas da tarde foi conduzido à catedral de S. André, onde Justo Jonas, debaixo de lágrimas, proferiu a oração fúnebre, baseada em I Ts 4:13. Ressaltou os dons do finado, a maneira cristã em que se preparou para a morte, o seu gênio extraordinário na exposição da Escritura Sagrada, sua grande eloqüência e a sua fé inabalável na ressurreição dos mortos. Finalizando, acentuou que havia cumprido uma grande missão na Igreja de Deus. Por ordem do Eleitor, o corpo de frei Martinho foi conduzido para Wittemberg. O cortejo fúnebre partiu de Eisleben no dia 19 de fevereiro. Dobravam os sinos em todas as localidades por onde passava o imenso cortejo. Na manhã de 22 de fevereiro entrou na cidade de Wittemberg, onde foi recebido e acompanhado o corpo por uma delegação do Eleitor. O ataúde foi seguido imediatamente pela viúva, os filhos, irmão e outros parentes do falecido, por toda a universidade, pelo conselho municipal e por grande massa popular. Rumou para a igreja do paço, onde foi colocado junto ao púlpito, do qual tantas vezes frei Martinho havia anunciado a Palavra da vida. O Dr. Bugenhagen proferiu a prédica, baseada no mesmo texto usado por Jonas em Eisleben. Melanchthon, como representante da universidade, proferiu uma alocução em latim. Na igreja do paço, a cuja porta outrora havia afixado as suas 95 teses que motivaram a Reforma, bem junto ao púlpito, o corpo do reformador desceu à sepultura. O Eleitor havia providenciado imediatamente a lápide com o epitáfio:"Aqui jaz Martinho Lutero, doutor em teologia, falecido bem-aventurado no ano de 1546 de nosso Senhor Jesus Cristo, em Eisleben, sua cidade natal, na idade de 63 anos, dois meses e 10 dias."

Depois de sua família, quem mais sentiu a morte do grande amigo, foi Melanchthon: Exclamou: Oh! Assim se foi o guia e carro de Israel!

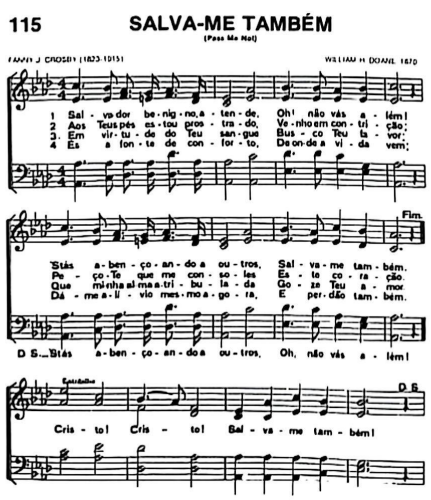
Decorreram mais de quatro séculos desde a morte do reformador. A sua mensagem, porém, continua viva como de alguém que reanunciou e defendeu ousadamente o Evangelho eterno. Anunciou o juízo de Deus sobre a grande apostasia e por meio dele caiu a grande Babilônia espiritual.

Sua esposa Catarina encontrou seu último repouso na terra, seis anos depois, na catedral de Torgau. E assim ambos entraram em paz e descansam nos seus leitos até a ressurreição do dia derradeiro. E a nós coube o inestimável legado da verdade eterna da Palavra de Deus, purificada de toda a escória de preceitos de homens.

O excelente biógrafo e historiador Julius Koestlin conclui sua obra Luthers Leben (A Vida de Lutero) com as palavras: "Durante toda a sua atividade Lutero pouco se importou com louvores e detrações de homens. Segundo as instruções de seu grande mestre Paulo, antes passou por honra e desonra, por infâmia e por boa fama, seguindo seu caminho imperturbavelmente, no qual sabia ser guiado do Alto. Do mesmo modo o seu quadro histórico, ao aparecer com singeleza e sem disfarce diante do mundo atual, em si só dará testemunho do valor do grande homem a todo o tempo e continuará a corroborar os objetivos eternos, pelos quais estava disposto a sacrificar o corpo e a vida e mesmo honra e glória diante do mundo".

Ao concluirmos esta singela narrativa da vida e da obra do restaurador da verdade eterna, lembramos as palavras de Daniel:"Aqueles que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente."

História dos Hinos de que Você Gosta



SALVA-ME TAMBÉM

Um fervoroso pastor conta de um jovem por quem há muito ele andava ansioso, pois parecia muito despreocupado a respeito de sua alma, e era, na realidade, causador de perturbação e interrupção nas classes de jovens.

Encontrando-se com ele certo dia, o amorável pastor procurou mais uma vez influenciá-lo, dizendo: "Nós queremos que você se dedique a Cristo e ao Seu serviço." Houve certa mudança na aparência do rapaz, que foi notada pelo zeloso pastor, e não tendo tempo para fazer mais, aproveitou a oportunidade para insistir com seu jovem amigo para que estivesse presente na reunião de esforço missionário que iria realizar-se em breve. Cumprindo sua promessa, o jovem lá estava. Foi dada oportunidade para que os jovens escolhessem os hinos e o pastor insistiu para que ele escolhesse um também. Atendendo ao pedido, o rapaz perguntou se o hino "Salva-me também" podia ser cantado; ambos uniram-se ao cântico com interesse e fervor. Mais tarde, nesta mesma noite, foi solicitado que todos os que estavam definitivamente ao lado do Senhor, o declarassem, levantando-se. Aquele por quem o coração do pastor estava tão ansioso levantou-se imediatamente e com decisão.

— "Conte-me a respeito da sua conversão," pediu o pastor no final do culto, quando lhe deu um aperto de mão com alegria e reconhecimento. — "Oh, sim", respondeu o jovem. "Foi por meio daquele hino que cantamos. Eu trabalhava no Canal em G..., e uma reunião estava sendo realizada na Capela dos Marinheiros, ali perto. As palavras pareciam boiar sobre as águas, e do guindaste onde trabalhava, eu podia ouvir muito bem. Quando chegaram os versos que dizem: 'Outros tens abençoado, vem a mim também,' um grande temor se apossou de mim e pensei: Oh, se o Senhor não viesse a mim, quão terrível isto seria! Imediatamente, lá mesmo no guindaste onde me achava, gritei: Oh! Senhor, salva-me também. Com um grande sorriso ele acrescentou: "O Senhor veio a mim também, e eu estou salvo".

Nenhum hino foi mais popular do que este nas reuniões, em Londres, em 1874. Foi cantado quase que diariamente no Teatro de Sua Majestade, em Pall Mall; foi traduzido para várias línguas.

Em uma reunião de oração, ao meio-dia, em Glasgow, um senhor importante foi impressionado com o cântico deste hino. Ele se opusera muito às nossas reuniões, e esta oposição aumentou quando sua esposa se converteu. Nesse dia, como concessão especial, concordou em assistir à reunião pela última vez; e o Espírito tocou-o através deste hino.

SOCIAL

ANIVERSARIANTES

Dezembro

Elias N. Souza (01)
Fátima R. N. Gomes (02)
Eliséia Goecking dos Santos (02)
Aurelino dos Santos Barbosa (02)
Jair Pereira (02)
Lúcia Maria de Oliveira (02)
Osmar R. da Silva (04)
Aguida Oliveira Melo (05)
Vasti Silva Santos (05)
Benedito M. da Cruz (05)
Vilma Hissae S. Pereira (05)
Liliane M. Nunes (06)
Oswaldo Fernandes (07)
Simone E. Santos (09)
Sara Vitor de Souza (11)
Manoel Vieira Prioste (11)
José Rosa de Souza (12)
Oldac O. de Queiroz (12)
Melquizedec S. Santos (12)
Eliza S. Devai (13)
Jael Cristina Devai (14)
Sara Silva Santos (14)
Madalena Domingos de Souza (14)
Joveiano Santos (15)
Adelia G. Alves (16)
Natã Silva Santos (17)
Dalva L. M. Costa (19)
Priscila M. Santos (19)
Cézar Júlio Ferreira (19)
Tomino K. Sato (19)
Antônio Narcisio Pinto (20)
Priscila Viviane Costa (20)
Wasti M. Moraes (20)
Itor B. da Cunha (21)
Pedro Marcelino Pinto (22)
Arlene O. Souza (24)
Cirley Yuri S. Pereira (24)
Isaac E. M. de Jesus (25)
Rosimeire A. Costa (25)
Zeno de Jesus N. Anhanha (25)
Emanuel Barreto Maia (25)
Rubens Cunha Oliveira (26)
Fernanda S. Nascimento (26)
Nelsino V. Gomes (26)
Cilene Guerra (26)
Rute A. Souza (27)
Paulo H. da Silva (28)
Evandro Santos Souza (28)
Quitéria E. Santos (28)
Evaldo R. Leite (29)
Maria do Socorro Santos (29)
Eunice F. Caires (31)

Janeiro

Marieta L. P. Silva (01)
Cezanias Meira dos Santos (01)
Vera Lúcia Dias (01)
Ernesto Devai (01)
Isaías G. Oliveira (01)
Maria A. S. Oliveira (01)
Tereza Cardoso Fávero (02)
Diná Rodrigues (02)
Lúcio Marques (02)
Eli de Almeida Braga (02)
Enoque L. da Silva (03)
Guiomar B. Ferreira (03)
Maria I. Oliveira (04)
Valdir Soares (04)
Jane Y. M. Anhanha (04)
Josué E. M. Wittmann (04)
Marilu da Silva Rego (05)
Sandra dos Reis Nunes (05)
Levina P. Breves (05)
João Marcos de Souza (05)
Geremias de Souza Aguiar (06)
Antônio Neris da Silva (06)
José R. da Silva (06)
Alfonsas Balbachas (08)
Maria Eronita Souza (08)
Elizabeth D. Santos (08)
Nair Martins (08)
Gerson S. Barros (08)
Emerson B. Oliveira (09)
José G. dos Santos (10)
Maria R. da Silva (10)
Nazaré Claudino Soares (10)
Geomar O. Lima (10)
Leonor Franco Farias (10)
José N. Santana (11)
Jacó Bisco Neves (11)
Adilson da Cruz Ribeiro (12)
Rogério Barbosa Gomes (12)
Renilda Ramos (12)
Adelmar H. Costa (12)
Zulmara M. de Oliveira (13)
Jaci P. da Cruz (13)
Jairo M. Lima (13)
Vitalina Filakoski (13)
Eliza Quaresma (13)
Adilson F. de Almeida (14)
Rosilene Pereira de Souza (14)
Alcides Filakoski (14)
Wildicley F. S. Pereira (14)
Davi de Libório (15)
Mateus Júnior de Souza (15)
Míriam D. Gomes (16)
Hélio da Silva Carvalho (16)
Jeferson André Ribeiro (16)
Carlos H. Bar (17)
Normândia S. da Silva (17)
José A. Araújo (18)
Maria L. R. Lago (18)
Josias dos Reis (19)
Adnete P. Fonseca (19)
Márcia F. de Oliveira Dias (19)
Mariza F. dos Santos (20)
Maria H. R. Leite (20)
Josué P. Garcia (20)
João de Jesus Rodrigues (20)
José de Jesus Macena (20)
Joranice G. da Silva (20)
Joaquim M. Fontinele (22)
João da Silva Ribeiro (23)
Geni Ferreira Lima (24)
Zoé S. Castrioto (24)
Juarez Pereira (24)
Valdete Souza Botelho (24)
Leide Dias (25)
André Luiz Cardoso (25)
Odemir N. Freitas (25)
Silvana Szathorwshi (26)
Durval Bispo S. Júnior (26)
Carlos A. da Silva (27)
Ângela Nely M. Pereira (28)
Nelson Freitas Caires (28)
Marildo dos Santos (28)
Mirian G. Lima da Silva (28)
Cizene Vitorassi (28)
Vera Lúcia C. Becllei (28)
Francisco de Assis Rodrigues (29)
Rosa E. Duarte (29)
Edite de Oliveira (29)
Oséias Véras Santos (29)
Antônio F. da Silva (30)
Josué F. da Silva (30)

"Digno de admiração é aquele que, tendo tropeçado ao dar o primeiro passo, levanta-se e segue em frente."

PARA CORRESPONDÊNCIA

Antônio Carlos da Silva, 17 anos
Rua Diamantina, 467 - Bairro Sto. Antônio
39270 — Pirapora, MG

Vanilda Rodrigues da Silva, 16 anos
Caixa Postal, 59 - Bairro Piúva
11800 — Juquiá, SP

Rosângela Duarte
Rua Jarbas Rocha, 731 - Vila Pance
11900 — Registro, SP

NASCIMENTOS

SIMONE REGINA DA SILVA
Dia 26 de junho, em Corumbá, MS
Pai — Catarino Saturnino da Silva
Mãe — Ieda Maria da Silva

WELLINGTON FONTENELE NASCIMENTO SOUZA
Dia 22 de agosto, em Bacabal, MA
Pai — Antônio Machado de Souza
Mãe — Míriam Fontenele N. Souza

WASTY SIQUEIRA PINTO
Dia 23 de setembro, em Paraíso do Norte, GO
Pai — Pedro Marcelino Pinto
Mãe — Dailda Siqueira Pinto

NIELSON H. CAIRES
Dia 28 de setembro, em Salvador, BA
Pai — Nelson F. Caires
Mãe — Pedrina H. Caires

RODRIGO PEREIRA LUZ
Dia 14 de dezembro, em São Paulo, SP
Pai — Enos Cruz Luz
Mãe — Elia Pereira Luz

CASAMENTOS

Sara Gomes Caires e
Derivaldo Silva Santos
Dia 13 de novembro, em Tanhaçú, Bahia

Marinês R. da Silva e
Marcos Gonçalves Portela
Dia 22 de setembro, no Rio de Janeiro

Ivani Cássia do Prado e
Benjamim Batista Cunha
Dia 8 de dezembro, em São Paulo

Judith Julieta Luup e
Evanildo Cruz Luz
Dia 22 de dezembro, em São Paulo

Iracy Rodrigues da Conceição e
Adonias Pereira da Silva
Dia 22 de dezembro, em Rio Claro, SP

Elda Lovro e
Mariano Santiago
Dia 29 de dezembro, em São Paulo

Órgão oficial do Departamento Juvenil da Igreja Adventista do 7º Dia — Movimento de Reforma. Correspondências, sugestões e colaborações deverão ser enviadas à Redação do Página Juvenil — Cxa. Postal, 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, S.P.